

O FABULOSO CRISTIANISMO SOBRE UMA CONSTRUÇÃO VERMELHA

Carla Masson¹

Ao nascer automaticamente o indivíduo está submetido á regras, normas e valores estabelecidos pelo sistema e pelo meio em que viverá, dentre essas rédeas do sistema, por exemplo, a religião, ela é seguida pelos mais diversificados tipos de indivíduos. Para alguns um escape da vida moderna, para outros uma vantagem materialista, há aqueles que estão na busca da transcendência e ainda os que não se envolvem com a religião.

Espinosa esclarece que algumas religiões elegem um livro sagrado, o declarando como verdade absoluta (querendo denegrir os já existentes, julgando-os sem valor), os que tiverem idéias diferenciadas dos dogmas dessa religião são vistos como heterodoxos e reforça que algumas religiões são frutos de medo, superstição e esperança, sentimentos esses que fragilizam os indivíduos, onde a certeza e o conhecimento são desnecessários. É essencial que se examine a religião antes de aceita-lá, do contrário se tornará como um *cavalo* com rédeas curtas.

Quem, com efeito, aceitar indiscriminadamente como doutrina universal e absoluta sobre Deus tudo o que vem na Escritura, sem identificar com cuidado o que nela está adaptado à compreensão do vulgo, será impossível não confundir as opiniões deste com a doutrina de Deus e não abusar da autoridade da Escritura, apregoando como ensinamentos divinos o que não passa de invenções e caprichos dos homens. (Espinosa, 2003, p.173)

Judaísmo - charges de outras crenças!

Com os olhos da razão, Voltaire examina o Judaísmo, o livro sagrado Pentateuco e o profeta Moisés, para ele este livro nada mais é que um composto de erros geográficos e cronológicos absurdos, ditos por um homem que talvez nem tenha existido, ou seja, o livro sagrado utilizado pela religião judaica, o Pentateuco, é extremamente uma obra de erros e plágios de histórias de povos antigos, uma farsa que durante séculos e séculos vem sendo utilizada, nada é de origem própria do povo judeu. Milorde Bolingbroker ainda ressalta que

é um péssimo plágio da história de Reis, dos antigos árabes, dos egípcios. Para dar vida a um homem e um livro que os judeus intitulam como de origem judaica.

É válido ressaltar que esse plágio vai mais além de copiar as histórias e fazê-las suas, copiam rituais sagrados, as vestiduras, a alimentação, construção de templos (bricolagem de culturas diversas), isto é, Voltaire deixa entender que os judeus não têm o mínimo de caráter e criatividade para criar alguma coisa, nem mesmo um Gênesis, fazem apenas uma cópia e colocam uma nova roupagem para dizer que é *sua* história, algo que causa extrema revolta para Voltaire é saber que durante séculos essa *historinha* é reverenciada com brilho e destaque, com ações de violência e chacinas em nome de seu Deus.

Copiam parte de diversas culturas religiosas dão uma maquiada nela e impõe esta colcha de retalhos das diversas culturas como única e verdadeira, senão aceitarem este Deus perderá a vida. Para Espinosa é sob esses fatos que a religião deixou de ser o amor de Deus e passou a ser uma prática de crenças e preconceitos, cegando os indivíduos da distinção de verdade e de farsa. Os escritos, os profetas, os reis e toda essa história judaica são inescrupulosos, os mesmos não medem esforços para se exaltar e dominar, uma vez que já foram escravos dos egípcios se utilizaram de contos egípcios para tomarem o poder, talvez por inveja, por ganância, quem sabe?! À questão é que mentem descaradamente através da religião, isso ocorre porque *apenas através da religião conseguiriam domínio* para tornar a mentira verdade e a verdade em Lei.

Cristianismo – construção fabulosa!

O Judaísmo serviu de alicerce para o Cristianismo, tendo como salvador Jesus, filho de Deus, que veio para remir os pecados do mundo, sua história estava se alastrando, história que hoje temos repleta de distorções, entretanto é essencial a inquietação de Voltaire em descobrir como essa história *plagiada* de um judeu veio dominar impérios durante mais de 2.000 anos. De família pobre, quando criança não sabia nem ler, nem escrever, mas já pregava para formação de uma nova seita se confrontando com os dogmas de seu tempo, foi crucificado por seu próprio povo, ressuscitando após três dias, e por razão da ressurreição fez com que diversas seitas tivessem uma boa aceitação da sua história por acreditarem no fato de ressurreição.

A idéia de um Messias, um salvador servia para dar esperança em dias de sofrimento, mas como é possível os judeus estarem falando de um salvador ungido de Deus numa época em que Jerusalém estava vivendo tempos de prosperidade sob os comandos de Heródes que era chamado de ungido. Voltaire nos esclarece que esse título de ungido de Deus era dado para qualquer um que tivesse agido de caridade para com os judeus. Nessa época de ócio e superstição surgiram muitas outras linhas judaicas – cristã, contudo o que conseguiram deixar foram alguns gatos pingados de discípulos em sua maioria iletrados e os de Jesus não conseguiram resultados diferentes por um determinado tempo.

Paulo um dos apóstolos de Jesus vinha impulsionando essa seita e os galileus espalharam as fábulas pela Grécia e Roma, mas apenas a população ralé lhe deu ouvidos, devido seus discursos serem tão contraditórios. Paulo nunca disse que Jesus era Deus, definido por Voltaire como mentiroso, vangloriador de si mesmo, materialista e tirano que descaradamente se intitula romano. Ao se unirem com os gregos ganharam status, mas como não agiam da maneira esperada pelos gregos, foram então expulsos e punidos, retornando apenas depois de uma doação de valor altíssimo.

As Escrituras Sagradas são compostas por escritos de diversos povos de diferentes épocas, conforme nos esclarece Espinosa o principal intento das Escrituras Sagradas é apenas nos fazerem *cegos* obedientes, sem qualquer questionamento, pois aqueles que de fato forem obedientes possuíram uma verdadeira fé que o salvará, fé essa que deve ser demonstrada por obras caridosas, porque Deus quer apenas obediência – fé – obras. Deus criado por cópias errôneas dos outros povos com uma fábula de dois mil anos que está aí no mundo contemporâneo, predominando em muitos países e culturas. Essas enormes contradições que compõem o Cristianismo e seus dogmas enlouqueceriam qualquer um que através da razão tentasse acabar com essas contradições, pois “quanto mais o Cristianismo se espalha mais seus doutores se empenham em torna – lo incompreensível” (Voltaire, 2006, p.129).

Temos então uma religião promovendo histórias plagiadas como verdade divina que foi e é até hoje utilizada pelo poder político, como assim?! É uma jogada política/religiosa, há uma forte ligação entre essas duas, a religião transformou histórias em verdades divinas para pregar ao povo obediência, a política transformou essas verdades em leis para dominar o povo de vez, uma junção que beneficiou ambas para continuarem no poder, religião/política.

Como relatada anteriormente à religião cristã tenta impor se as outras como única salvadora, distorcendo as crenças antigas com histórias de desvalorização. Voltaire cita os versos das sibilas que foram forjados para colocar os gregos sob as rédeas dos cristãos.

Os judeus eram tidos como os mais poderosos exorcistas, mas notemos que os possuídos sempre foram mendigos e jamais ocorreu de ser um rei ou imperador, isso durou muitos anos, até serem abolidos de muitas regiões ficando apenas em regiões de domínio papal e algumas regiões na Alemanha submetidas ao domínio de bispos e monges cristãos e desde então vêm crescendo *algumas práticas religiosas abolidas* se alastrando como uma *praga* que não é impedida por ninguém. Segundo Voltaire apesar de ser alicerçado no Judaísmo o Cristianismo não conseguiu dominar os próprios judeus, como fizeram e faz até hoje com outros povos, são tratados com descaso e desvalorização.

Das inúmeras pregações a mais fútil para Voltaire é a do fim do mundo e uma nova Jerusalém, uma pregação de esperança, de que algo acontecerá é só ser obediente aos dogmas cristãos e esperar por uns 2.000 anos, se nada acontecer, espere mais um pouco alcançará sua recompensa. Voltaire ainda destaca que as principais imposturas do Cristianismo é a invenção de livros em nome de Enoque e epístola em nome de Judas. Toda vez que se fosse pregar ou escrever o evangelho dava uma *aumentadinha* nas palavras de Jesus e por fim temos então as nossas leis religiosas cristãs. Mas não encerram, continuam forjando mil escritos em nome de Jesus e agora também em nome de Pilatos, fanáticas dissimulações que Voltaire nota ser usada para dominar os impérios e por mais incrível que possa parecer, deu certo, a Igreja passa a ter em suas mãos mais poder político que os imperadores e reis.

JUSTINO.

- Primeiro a ter o que chamavam de filosofia.
- Acredita que a ciência dos gregos veio dos judeus.
- Acredita que Jesus esteve na terra dois mil anos.
- A Trindade (Deus, Jesus e o Espírito Santo) é um dogma de Platão.
- A alma precisa de corpo, pois o corpo ressuscitará. (Platão).

TERTULIANO.

- Faz críticas aos romanos com mentiras e blasfêmias.

→Após 200 anos há muitos cristãos ricos (os excluídos ou não conformados de outras linhas).

→Queixa se de haver perseguição cristã e aos filósofos (mas os cristãos se tornaram tão perigosos que destruíram o império romano).

→O Cristianismo diz que é preciso destruir as outras religiões.

→A alma é material, visível e colorida e durante séculos os padres assim acreditaram ser.

CLEMENTE DE ALEXANDRIA.

→Compara os feitos de outras religiões com o Cristianismo.

→Alexandria foi onde se formou os dogmas do Cristianismo.

→Considera fábulas inventadas por poetas e romancistas como a essência do Cristianismo.

→Deus fez o mundo em seis dias e descansou no sétimo, com base nas estrelas e fases da lua.

IRINEU.

→Sem ciência e eloquência tornou se um repetidor dos anteriores.

→Acredita que Jesus morreu aos 50anos.

→Convencido do reino de mil anos na nova Jerusalém.

→Espera o Anticristo ao final desses mil anos.

→O número 666 é a marca da besta.

ORÍGENES.

→Torna popular a Trindade à sua moda, com base me Platão.

→O Espírito Santo significa apenas um sopro.

→Prega uma hierarquia divina, entre a Trindade e os anjos.

→Destaca se dos outros por transformar as Escrituras Sagradas em alegoria.

Os cinco padres citados acima com suas principais idéias servem para compreensão do Cristianismo, pois como podem ter notado há divergências entre eles sobre certos assuntos, da mesma forma que o Cristianismo e as Escrituras Sagradas são contraditórios em sua origem e dogmas, seu maior objetivo é alcançar a plena obediência do povo e fazer com que a razão seja esquecida, tida como desnecessária, para que tenham pleno domínio sobre os povos, se permitissem o uso da razão seriam aniquilados como

fizeram com muitas outras crenças antigas, então “o homem despreza a árvore da Ciência e se apega a da cupidez” (Voltaire, 2006, p.140).

Diferentemente, por exemplo, da Roma antiga que se tinha liberdade de servir ao Deus que quisesse sem preocupar se em ser perseguido ou punido, todos eram bem vindos em Roma independente de sua crença e nenhuma crença se subjugava sobre outra, viviam em paz, até chegar os fanáticos cristãos, que se tornaram motivo de inúmeras mortes, guerras, discórdias.

Os inúmeros mártires ocorridos são vistos por Voltaire como contos da carochinha extremamente desagradável e o recebimento desses martírios para alguns foi mais que merecidos, já para outros como as “pobres mulheres imbecis” era lamentável. Os cristãos relatam serem fazedores de milagres, porém que milagres são esses que os romanos nunca se quer ouviram falar, será possível que os romanos não tivessem conhecimento do que aconteceu a sua volta? Ou os cristãos utilizavam desses contos de milagres para persuadir mais indivíduos para sua seita?

É de grande destaque que os cristãos tiveram mais proteção e tolerância de outros povos do que perseguições (diferente deles para com outros povos) como no reinado de Diocleciano, sua esposa era cristã e proporcionou muita prosperidade aos cristãos, só que Eusébio alerta que isso trouxe depravação dos costumes, inveja, discórdia e revolta, que acabou causando um édito sangrento contra os maniqueus. César Galério interessado em por fim nos cristãos foi impedido por os mesmos serem protegidos de Constâncio pai de Constantino, após 303, Diocleciano coloca abaixo o templo dos cristãos, retira lhes as graças, mas não os persegue, contudo alguns fanáticos cristãos agem com grande abuso para com o rei Diocleciano e sua esposa acaba por abandonar essa seita de descontrolados, o mais intrigante é que por mais que suas obras acabem por ser horrendas eram julgados com justiça diferente de como os cristãos faziam com outros indivíduos não cristãos, Espinosa diria que a religião é supersticiosa e cega à razão.

Na época de Constantino que era visto como bom político houve a liberdade de pensamento a todos e o paganismo transformou se numa profissão, mas não foram apenas essas suas obras, assassinou sogro, esposa e filho, e como no Cristianismo tudo pode ser perdoado com algumas doações consideráveis a Igreja tinha a solução, pois o privilegio de canonizar as atrocidades dos indivíduos é cabível aos padres. Constantino convocou um concílio em Nicéia onde o nome Trindade nem se quer foi mencionado sua crença estabelece em Deus, seu filho Jesus e o Espírito Santo, mas não há essa crença de que os

três formam apenas um Deus. Para Voltaire o mais divertido do concílio foi à decisão dos livros canônicos, amontoaram todos sobre uma mesa e pediram para que o Espírito Santo definisse os falsos jogando-os no chão e assim inúmeros caíram, bem, é um meio um tanto peculiar de conhecer a verdade, mas os cristãos são cheios de peculiaridades como o santo Macário que rogou fervorosamente a Deus que fizesse Ário um bispo cristão morrer e Deus em sua bondade atendeu. Contudo por que São Macário não rogou a Deus paz na Igreja, teria sido atendido.

A religião cristã instigava aos crimes de maneira sedutora e os criminosos não se preocupavam, pois com três imersões em uma bacia d'água seriam perdoados de seus pecados, ou seja, depois de assassinar milhões de indivíduos em nome de Deus, traga uma bacia para remir minhas culpas, *o que acham?*

O império de Juliano foi o mais elogiado por Voltaire, Juliano um homem de teorias platônicas, acreditava que Deus criara os deuses que por sua vez criou os homens e mostrava ter bastante repúdio ao Cristianismo, que na visão de Voltaire teria contribuído para o fim dessa crença com gosto caso não houvesse falecido aos 31 anos, após sua morte os arianos e atanasianos perturbam o império, os bispos tornam se líderes revolucionários e os monges fazedores de discórdia. Mas o imperador Valentiniano muito sábio utilizou da liberdade de pensamento para promover a paz, funcionou por alguns anos até que Teodósio tomando partido dos atanasianos fez tudo escoar pelo ralo, dando início a inúmeras barbaridades contra os indivíduos que se atrevessem discordar, como não sofriam sanção nenhuma de ninguém tornaram se servos fanáticos do Cristianismo.

Cristianismo – imposição com vermelho.

Dizer que os cristãos por algum momento acabaram com esses inúmeros massacres para com pessoas de diferentes crenças, que não se submetiam a eles, que não mediam esforços para impor sua crença, que através das CRUZADAS e da INQUISIÇÃO cometeram atrocidades que apenas o ser humano seria capaz de fazer ao outro, que excomungava intelectuais que não compactava com essa crença de materialistas sanguinários, seria muita ingenuidade e insensatez dizer isso.

No século VII com o surgimento da religião maometista a Ásia, África e uma parte da Europa começam a escrever novas páginas em suas histórias. Voltaire acredita que se Maomé não tivesse sido intitulado profeta seria uma religião pura, contudo os mulçumanos

conseguem fechar o enorme *bocão* do Cristianismo até as portas de Constantinopla, *que se matem bem longe daqui!* “Os mulçumanos, pelas armas e pela palavra, fizeram calar o cristianismo até as portas de Constantinopla; e os cristãos, restritos a algumas províncias do Ocidente, continuaram a disputar e a dilacerar” (Voltaire, 2006, p.147)

Voltaire vê que a religião cristã tornou-se uma máquina de dominação em massa para benefícios políticos e econômicos, para fazer sua análise contou com uma das suas grandes paixões, a RAZÃO. A razão dos religiosos em nome de Jesus, os fez derramar muitos litros de sangue humano, tirar muitas vidas de homens, mulheres e crianças que não seguiam ou andavam segundo os dogmas da Igreja cristã, justificavam os castigos como sendo *ordenados por Deus*, porque estes indivíduos agiam de forma julgada pagã ou profana, mas na verdade todos esses horrendos massacres foram cometidos porque não suportavam a idéia de perderem o poder político, religioso e econômico.

Voltaire coloca que o fanatismo religioso tornou os homens mais desgraçados do que necessário, não podiam expressar suas ações, seus pensamentos com a razão, contrariando os dogmas cristãos, pois se o fizessem estariam a pagar uma *pequena multa, SUA VIDA*. Isso foi de grande espanto para Espinosa, que diz não entender por que não viver em harmonia em nome de Deus, mas viver mais pelo ódio/morte dos indivíduos em nome de um Deus. *Mas que deus é esse que tem tanta sede de sangue?!* Segundo alguns cálculos de Voltaire, que reforça não serem os verdadeiros, esta acima destes, têm cerca de 9.468.800 mortos em nome desse deus.

Os papas iniciam seu trabalho de Governar, passam a ter mais poder que imperadores e reis, mas como? Oras, estavam vivendo um momento de grandes divisões na monarquia e a ignorância do povo abria portões para esse acontecimento e após as Cruzadas a religião cristã se torna uma potente arma nas mãos papais. É assim que temos a Igreja cristã no comando de tudo e sobre todos. Segundo Voltaire aborda o que resta dizer da Igreja cristã, que se superou em atrocidades, que se ridicularizou por privar-se do casamento, que assassinos maquiados de santos concedem a bênção aos féis, que após celebrar a missa iam cometer seus *afazeres* (atrocidades) em nome de Deus e ainda ofereciam-se para remissão dos pecados do indivíduo através da confissão e não há Estado cristão que os padres tenham deixado de fazer seus afazeres como é descrito por Voltaire:

Dir-me-ão que falo tão-só dos crimes eclesiásticos e que omito os dos seculares. É porque as abominações dos padres, e sobretudo dos padres papistas, contrastam mais fortemente com o que eles ensinam ao povo; é

porque acrescentam a seus incontáveis delitos um crime não menos horrroso, se isso for possível, o da hipocrisia; é porque quanto mais seus costumes devem ser puros, mais eles são culpados. Insultam o gênero humano; persuadem imbecis a se enterrarem vivos num monastério. Oficiam uma vestidura, administram seus óleos e ao sair de lá mergulham na voluptuosidade ou na carnificina: é assim que a Igreja foi governada desde os furores de Atanásio e de Ário até nossos dias. (2006, p156)

Voltaire analisa que os papas não acreditavam no Cristianismo e que não havia Deus ali, e foi o que gerou essas chacinas e reforça “é o absurdo dos dogmas cristãos que faz os ateus” (Voltaire, 2006, p.156).

O príncipe Frederico relatou a Voltaire que os homens são como macacos que se adentra pela razão ou pela loucura, e nos últimos séculos veio a ser pela loucura com resultados horrendos e exorbitantes.

“Serás verdadeiramente religioso esmagando a superstição. Seu exemplo influenciar a população, e nem os padres nem os velhacos terão de ser temidos.” (Voltaire, 2006, p. 174)

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA.

Livro:

VOLTAIRE. O túmulo do fanatismo. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

VOLTAIRE. Deus e os homens. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

Capítulo de livro:

ESPINOSA, Baruch de. Tratado Teológico – Político. São Paulo: Martins Flores, 2003, pp. 214-233.

Artigo:

AQUINO, Jefferson Alves de. “Hermenêutica e Ambigüidade: a estratégica discursiva de Espinosa”. In: Revista Conatus, Filosofia de Espinoza, vol1, n.1, jul/2007, pp. 37-45.

Notas:

¹ Graduanda em Licenciatura em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.